

“STAND UP DE HOMEM: TEM QUE ACABAR”: circulação midiática e tensionamentos críticos de ataques misóginos contra comediantes mulheres¹

Nara Lya Cabral SCABIN²

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RESUMO

O trabalho busca compreender como se estabeleceram, em espaços de interação na cultura midiática, respostas, manifestações e, eventualmente, tensionamentos críticos em torno da recente circulação de ofensas misóginas, discursos de ódio e/ou assédio virtual produzidos e/ou promovidos por comediantes homens contra humoristas mulheres. Por meio da observação dos sentidos e valores acionados na página de Instagram STAND UP DE HOMEM e no vídeo REACT - STAND UP DE HOMEM: TEM QUE ACABAR, produzido pelo humorista Tiago Santineli para seu canal no YouTube, identificou-se, como estratégia para responder criticamente aos ataques dirigidos contra comediantes mulheres, a conversão de trechos de performances realizadas por comediantes homens em objeto de crítica e derrisão.

PALAVRAS-CHAVE: humoristas mulheres; misoginia; limites do humor.

RESUMO EXPANDIDO

Em 8 de março de 2024, o Clube Barbixas de Comédia, em São Paulo, recebeu o show “Tiago Santineli e amigas”, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. No evento, organizado por Tiago Santineli – conhecido, no campo humorístico, por defender posicionamentos progressistas –, o palco foi cedido para cinco comediantes mulheres: Beth Moreno, Lea Maria, Ste Marques, Jessika Angelim e Camila Masri. A apresentação de *stand-up comedy* foi interrompida, no entanto, pela invasão de Abner Dantas e Cássius Ogro, autoproclamados “humoristas de direita”, que, vestidos como o personagem Homelander e segurando bandeiras dos Estados Unidos, pretendiam atrapalhar a noite protagonizada por mulheres (ESTADO DE MINAS, 2024).

Segundo reportagem do jornal *Estado de Minas*, a ação de Dantas e Ogro, conhecidos por seus posicionamentos ultraconservadores e proximidade com o movimento *red pill*, não foi um caso isolado, já que sua presença tem sido frequente em shows de comédia, “buscando gravar vídeos para ganhar likes e criar memes, ao mesmo

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Coordenadora do GP Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Doutora em Ciências da Comunicação pela USP, tendo realizado estágio pós-doutoral em Comunicação e Práticas de Consumo pela ESPM-SP. E-mail: naralyacabral@yahoo.com.br.

tempo em que tentam intimidar e humilhar os humoristas” (ESTADO DE MINAS, 2024, *online*). Sintomaticamente, o jornal *Gazeta do Povo*, considerado porta-voz de interesses bolsonaristas desde as eleições de 2018 (MARTINS, 2018), dedicou, em setembro de 2023, extensa matéria à dupla de humoristas, celebrando-os como os “mais politicamente incorretos do Brasil”, graças a seu “repertório de piadas ácidas que não poupam nada e nem ninguém”, em um contexto marcado por “ameaça à liberdade de expressão” atribuída à atuação de grupos de esquerda e do STF: “[...] seus textos mais engraçados são justamente sobre quem mais se incomoda com esse tipo de humor – os militantes de plantão, desde feministas a lacradores em geral” (GODOY, 2023, *online*).

Na esteira da chamada “virada conservadora” (NORRIS; INGLEHART, 2019) e do sentimento de repulsa ao “politicamente correto” abraçado pelas elites brasileiras e por movimentos contrários a lutas identitárias (SOARES, 1998; SCABIN, 2018), a ascensão de Abner Dantas e Cássius Ogro evidencia a existência de aproximações significativas entre uma parcela do campo humorístico brasileiro e os discursos das novas direitas, conforme discutimos em trabalhos anteriores (SCABIN, 2022). Para além dos casos de comediantes que apoiaram abertamente a candidatura de Jair Bolsonaro em 2018, como Danilo Gentili, por exemplo (ZYLBERKAN, 2019), merece atenção o recurso a uma espécie de “rebeldia conservadora” (SOLANO, 2018) como forma de legitimação de determinadas posições enunciativas no campo do humor, a exemplo dos comediantes autointitulados “politicamente incorretos” (SCABIN, 2018).

A existência de aproximações entre o campo humorístico brasileiro e práticas discursivas ligadas à extrema direita e grupos neoconservadores adquirem nuances singulares quando consideramos os posicionamentos assumidos por Dantas e Ogro – e, especialmente, a invasão, por eles protagonizada, ao show “Tiago Santineli e amigas”, em 8 de março de 2024 –, dada a afinidade demonstrada pela dupla de humoristas em relação aos discursos dos chamados *grupos masculinistas*, que se articulam na esfera *online* por meio de retóricas misóginas e de aniquilação das diferenças (AMATO; FUCHS, 2022; CASTELLANO; MIGUEL, 2023). Nesse sentido, o episódio no Clube Barbixas de Comédia, em São Paulo, lança luz sobre uma face específica da produção de discursos odiosos contra grupos minorizados sob a alegação de tratar-se de “apenas piadas”, a saber: o direcionamento de ataques misóginos, por humoristas homens, contra comediantes mulheres.

Longe de restringirem-se à invasão ao show “Tiago Santineli e amigas”, tais ataques parecem ter, em plataformas digitais, espaço privilegiado de materialização. Em uma postagem na rede social Instagram anterior ao evento de 8 de março de 2024, por exemplo, Abner Dantas e Cássius Ogro afirmaram que premiariam comediantes mulheres com o título de “mulher mais assediável” – entre as candidatas, estaria Dani Calabresa, que denunciou Marcius Melhem por assédio em 2021 (FERREIRA, 2024). Em vídeo publicado em seu canal no YouTube em 15 de abril de 2024, o humorista Tiago Santineli denunciou a criação, pelo que denominou “comediantes incell redpill” liderados por Cássius Ogro, de uma página no Instagram dedicada a atacar o trabalho de comediantes mulheres (TIAGO SANTINELI, 2024, *online*).

Intitulada *Memelander*, a página no Instagram a que Santineli se refere está, atualmente, em sua sexta versão (@memelander06). Apresentada, na descrição presente na plataforma, como “Suprassumo do humor. Propagando o standup feminino desde 2023”, a página reúne registros de apresentações de comediantes mulheres, no estilo *stand-up*, acompanhados de legendas depreciativas e misóginas. Por meio de montagens, os vídeos incorporam imagens do personagem Homelander, da série *The Boys* – espécie de “marca registrada” da página.

Vítima de filmagem não autorizada divulgada pela página *Memelander*, a humorista Keliven Demarchi falou sobre o episódio em seu perfil no Instagram:

[...] Eu recebi muito *hate*. E aí o pessoal fala “ah, é só uma brincadeira, é só uma piada, é só um meme...”. Cara, tudo bem você falar que não gostou da piada, que não gostou do show, que não gostou de mim, não tem problema. Só que a partir do momento em que começa a ter o intuito de afetar a outra pessoa – por exemplo, eu recebi muita mensagem na DM de galera mandando eu me matar, falando do meu filho, que não tem nada a ver com isso, falando dos meus pais, falando até o meu endereço... Então, se isso pra vocês não é discurso de ódio, fica o questionamento, né? (Keliven Demarchi *apud* TIAGO SANTINELI, 2024, *online*).

Considerando esse cenário, o presente trabalho busca compreender como se estabeleceram – e se, de fato, se estabeleceram –, em espaços de interação na cultura midiática, respostas, manifestações e, eventualmente, tensionamentos críticos em torno dos ataques sofridos por humoristas mulheres no Brasil. A pergunta-chave da pesquisa, por sua vez, pode ser formulada nos seguintes termos: *Quais os sentidos e valores acionados em manifestações, produzidas a partir do campo humorístico e visibilizadas em espaços de interação na cultura midiática, que buscaram responder à recente circulação de ofensas misóginas, discursos de ódio e/ou assédio virtual produzidos e/ou promovidos por comediantes homens contra humoristas mulheres?*

De modo a responder à questão de pesquisa, buscamos identificar, por meio de um levantamento de caráter exploratório, manifestações, produzidas por comediantes brasileiros/as e veiculadas em plataformas digitais, que respondessem aos ataques dirigidos contra comediantes mulheres a partir dos dois momentos/fenômenos aqui destacados, a saber: a criação da página *Memelander*, no Instagram, em 2023; e a invasão, por Abner Dantas e Cássius Ogro, ao show “Tiago Santineli e amigas”, em março de 2024. Além de suas evidentes ligações, os dois momentos serão destacados por constituírem marcos do processo de visibilização, em espaços de interação midiaticizada, de sentidos e práticas machistas e misóginas no campo humorístico.

Diante da limitação de espaço disponível na extensão deste trabalho, bem como da dispersão do fenômeno em estudo, optamos por examinar, no recorte aqui apresentado, dois focos de manifestações, produzidas a partir do campo humorístico, que respondem, com alcance relativamente expressivo, à recente circulação de ataques misóginos dirigidos por comediantes homens contra humoristas mulheres: (1) o vídeo “REACT – STAND UP DE HOMEM: TEM QUE ACABAR”³, produzido pelo humorista Tiago Santineli, para seu canal no YouTube, em resposta ao episódio de invasão ao show “Tiago Santineli e amigas”, tendo alcançado, até o momento de fechamento deste resumo, quase 889 mil visualizações; e (2) a criação da página *STAND UP DE HOMEM*⁴, no Instagram, em resposta à página *Memelander* e aos recentes ataques dirigidos contra humoristas mulheres em plataformas digitais.

A página *STAND UP DE HOMEM* conta com a colaboração de seus seguidores, que sugerem vídeos de *performances* de humoristas homens que ilustrem – conforme descrição disponível na página – casos de “comédia medíocre e preguiçosa”. Embora a identidade de seu administrador não tenha sido revelada, a página foi divulgada por Tiago Santineli em seu canal no YouTube, superando, até o momento de fechamento deste resumo, o número de seguidores da página *Memelander*⁵. Assim, para além de sua visibilidade midiática, a escolha das duas manifestações que constituem o objeto empírico deste trabalho justifica-se pela recente projeção obtida por Tiago Santineli – conhecido,

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2aoLRfvzq0&t=205s>. Acesso em: 27 jun. 2024.

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/standupdehomem>. Acesso em: 27 jun. 2024.

⁵ Enquanto, no momento de fechamento deste resumo, a página *Memelander* contava com 61 mil seguidores, a página *STAND UP DE HOMEM* possuía 64,5 mil seguidores.

entre comediantes de *stand-up*, como “humorista de esquerda” e “militante” – nas discussões sobre violência de gênero no campo humorístico⁶.

Ao mesmo tempo, a atuação midiática de Santineli se destaca pela recorrência com que procura, em seu canal no YouTube⁷, discutir e posicionar-se sobre dinâmicas e fazeres do campo humorístico. Recuperar tais formas de manifestação constitui empreitada produtiva do ponto de vista do mapeamento dos acalorados debates midiáticos sobre os “limites do humor”, debates estes que acompanham a própria centralidade do riso na “sociedade humorística” (LIPOVETSKY, 2006), na qual “o humor banalizou-se para múltiplas esferas do cotidiano, na mesma medida em que a produção do risível já não é privilégio de alguns” (CAPELOTTI, 2022, p. 15). Nesse sentido, o objeto em foco neste trabalho remete a disputas narrativas e articulações discursivas em torno do reconhecimento da legitimidade, do ponto de vista ético, político e/ou estético, de práticas, processos e formas do humor midiático.

Em relação ao quadro teórico da pesquisa, filiamo-nos à perspectiva, formulada no âmbito dos Estudos Culturais, a respeito da necessidade de integração, no estudo de objetos midiáticos, dos diferentes “momentos” ou “lugares” do *circuito cultural* (ESCOSTEGUY, 2007; JOHNSON, 2007), uma vez que as disputas narrativas e articulações discursivas em curso no campo do humor contemporâneo materializam-se e conformam tanto a produção quanto a recepção de enunciados humorísticos, para além dos próprios textos e sua circulação. Nesse sentido, é necessário considerar que a mídia envolve seus produtores e consumidores “numa atividade mais ou menos contínua de engajamento e desengajamento com significados que têm sua fonte ou seu foco nos textos mediados, mas que dilatam a experiência e são avaliados à sua luz numa infinidade de maneiras” (SILVERSTONE, 2002, p. 33).

Nesse sentido, a página de Instagram *STAND UP DE HOMEM* e o vídeo *REACT - STAND UP DE HOMEM: TEM QUE ACABAR*, publicado no canal de Tiago Santineli no YouTube, são tomados como parte de uma movimentação de sentidos entre múltiplas textualidades, evidenciando negociações discursivas e transformações de sentidos que caracterizam a circulação de textos humorísticos/midiáticos (e de textos

⁶ Nos levantamentos de caráter exploratório realizados para este trabalho, identificamos também manifestações de humoristas mulheres, em suas páginas no Instagram e/ou canais no YouTube, porém, todas haviam registrado, até o momento de fechamento deste resumo, números significativamente mais baixos de interação, razão pela qual não serão analisadas neste momento. Não obstante, salientamos a importância de tais manifestações serem examinadas, na continuidade desta pesquisa, assim como novos focos de mobilização midiática que venham a conformar-se.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/@TiagoSantineli>. Acesso em: 27 jun. 2024.

humorísticos/midiáticos sobre textos humorísticos/midiáticos) entre os diferentes “momentos” ou “lugares” do circuito cultural (JOHNSON, 2007; ESCOSTEGUY, 2007). Assim, tanto a página de Instagram quanto o vídeo no YouTube são representativos de uma *tripla articulação* no circuito cultural do humor, por constituírem, ao mesmo tempo: (1) *textos midiáticos/humorísticos* consumidos como objetos de entretenimento em si mesmos; (2) espaços de manifestação, interação e organização simbólica de *instâncias de produção* de humor; e (3) espaços de repercussão da *recepção* de textos produzidos previamente no campo humorístico – no caso, dos ataques dirigidos contra comediantes mulheres.

Por meio da observação dos sentidos e valores acionados na página de Instagram *STAND UP DE HOMEM* e no vídeo *REACT - STAND UP DE HOMEM: TEM QUE ACABAR*, nota-se que a principal estratégia adotada, nas duas manifestações, para responder criticamente à recente circulação de ofensas misóginas dirigidas contra humoristas mulheres, reside na conversão de trechos de *performances* realizadas por comediantes homens – muitos dos quais conhecidos por seus posicionamentos machistas – em objeto de crítica e derrisão, seguindo a lógica do formato midiático conhecido como *react*. Nesse sentido, os principais eixos de crítica/derrisão identificados nas manifestações examinadas foram os seguintes: (1) *crítica à estrutura de texto das piadas*, incluindo jogos de palavras simplórios e ausência de textos complexos; (2) *crítica ao efeito visado pelas piadas*, incluindo a tentativa de causar choque por meio de referências a temas tabus e situações sensíveis, como casos de violência ou mortes, por exemplo; (3) *crítica à intenção do autor por trás das piadas*, com destaque para a tentativa de obtenção de capital social no campo humorístico; (4) *crítica à autoimagem que humoristas buscam construir por meio das piadas*, com destaque para a busca por uma autoimagem de “subversão” por meio da reafirmação violências e discriminações contra grupos minorizados; (5) *crítica ao modo de produção das piadas*, incluindo repetições de *punchlines* conhecidos e cópias de piadas de outros humoristas e redes sociais; e (6) *crítica à performance dos comediantes no palco*, com destaque para a falta de “*timing*”, falta de carisma, descuido em relação à postura/desenvoltura corporal e desrespeito ao trabalho de outros comediantes no teatro.

Por fim, à guisa de considerações finais, ressalta-se, como aspecto a ser aprofundado em pesquisas futuras, uma das articulações discursivas mais decisivas dos debates contemporâneos sobre liberdade de expressão no campo humorístico, conforme

iluminada pelas manifestações examinadas neste trabalho, a saber: a afirmação de uma suposta contradição entre *comédia* e *militância*. Vinculando, ao primeiro termo, a ideia de *experiência de liberdade*, e, ao segundo, o sentido de *exercício da censura*, tais discursos contribuem para a captura semântica e valoração negativa de categorias como “militante” e “militância”, ao mesmo tempo em que convenientemente ignoram que todo ato de fala é político.

REFERÊNCIAS

AMATO, Bruna; FUCHS, Jéssica Janine Bernhardt. “Discursos de ódio de gênero e subjetivação: articulações entre masculinismo e extrema-direita”. In: ALMEIDA, Flávio Aparecido (Org.). **Violência e gênero: análises, perspectivas e desafios**. Guarujá: Editora Científica Digital, 2022. p. 77-92.

CAPELOTTI, João Paulo. **O humor e os limites da liberdade de expressão: teoria e jurisprudência**. São Paulo: Dialética, 2022.

CASTELLANO, Mayka; MIGUEL, Vinícius Machado. “O sofrimento amoroso do homem”: misoginia e discurso de ódio na literatura masculinista de autoajuda. **RuMoRes**, v. 17, n. 34, p. 116–135, 2023.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Circuitos de cultura/circuitos de comunicação: um protocolo analítico de integração da produção e da recepção. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 4, n. 11, p. 115-135, nov./2007.

ESTADO DE MINAS. Ultraconservadores são expulsos de show de humor em SP. **Estado de Minas**, 09 mar. 2024. Disponível em: https://www.em.com.br/politica/2024/03/6816037-ultraconservadores-sao-expulsos-de-show-de-humor-em-sp.html#google_vignette. Acesso em: 27 jun. 2024.

FERREIRA, Yuri. VÍDEO: Extremistas de direita invadem show de comediantes mulheres e são expulsos. **Revista Forum**, 09 mar. 2024. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/brasil/2024/3/9/video-extremistas-de-direita-invadem-show-de-comediantes-mulheres-so-expulsos-155398.html>. Acesso em: 27 jun. 2024.

GODOY, Omar. Que o STF não os ouça: quem são os humoristas mais politicamente incorretos do Brasil. **Gazeta do Povo**, 02 set. 2023. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/que-o-stf-nao-os-ouca-quem-sao-os-humoristas-mais-politicamente-incorretos-do-brasil/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

JOHNSON, Richard. “O que é, afinal, Estudos Culturais?”. In: SILVA, Tomaz T. (Org.). **O que é, afinal, Estudos Culturais?**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 9-132.

LIPOVETSKY, Gilles. “A sociedade humorística”. In: **A era do vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo**. Barueri: Manole, 2005. p. 111-144.

MARTINS, Rafael Moro. Como a Gazeta do Povo, do Paraná, deu uma guinada à direita e virou porta-voz do Brasil de Bolsonaro. **Intercept Brasil**, 09 dez. 2018. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2018/12/09/gazeta-do-povo-guinada-direita-bolsonaro/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

NORRIS, Pippa; INGLEHART, Ronald. **Cultural Backlash: Trump, Brexit and authoritarian populism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

SCABIN, Nara Lya Cabral, **Politicamente correto, uma categoria em disputa**. Curitiba: Appris, 2018.

SCABIN, Nara Lya Cabral. Duas capturas de uma categoria flutuante: a liberdade de expressão como ponto nodal de articulações discursivas no campo do humor. **Contemporanea**, v. 20, n. 3, p. 71-89, set./dez. 2022.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?**. Trad. Milton Camargo Mota. São Paulo: Loyola, 2002.

SOARES, Luiz Eduardo. “Politicamente correto: o processo civilizador segue seu curso”. In: PINTO, Paulo R., MAGNO, Cristina, SANTOS, Ernesto P., GUIMARÃES, Livia (Orgs.). **Filosofia analítica, pragmatismo e ciência**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. p. 217-238.

SOLANO, Esther, Crise da democracia e extremismos de direita. **Análise**, v. 42, p. 1-29, 2018.

TIAGO SANTINELI. REACT - STAND UP DE HOMEM: TEM QUE ACABAR. Youtube, 15 abr. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2aoLRfvzq0&t=205s>. Acesso em: 27 jun. 2024.

ZYLBERKAN, Mariana. As celebridades arrependidas pelo apoio a Bolsonaro. **Veja**, 16 ago. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/artistas-arrependidos-bolsonaro-gentili-lobao>. Acesso em: 27 jun. 2024.